



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo Pesquisa e Extensão

A CONSTRUÇÃO DE REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

*THE CONSTRUCTION OF INSTITUTIONAL REPOSITORIES IN
UNIVERSITY LIBRARIES*

Regiane Vanessa de Souza Baía da Silva
Ana Cristina Gomes Santos
Marise Teles Condurú

Resumo: Reflete sobre a construção de repositórios institucionais de bibliotecas universitárias, por meio das experiências relatadas na literatura da Ciência da Informação observando os processos de construção de repositórios institucionais e reflete sobre o processo de construção de quatro repositórios analisados. Fundamentado na literatura da Ciência da Informação de autores que versam sobre as experiências na construção de repositórios. Foram relacionadas quatro experiências de construção de repositórios institucionais de universidades federais presentes em cinco artigos publicados que nos permite conhecer as práticas utilizadas nesse processo de implementação, onde destacam-se o envolvimento de autores e gestores no processo de construção do repositório; necessidade de padronização de autores para o repositório; política de repositório; apoio do centro e processamento de dados; espaço piloto para testar o repositório; observação de experiências já concretizadas. Outrossim, entre os repositórios observados, três deles tem como uma necessidade o envolvimento de autores e gestores no processo de construção do repositório. Conclui-se que basear-se nas experiências relatadas, diminui os riscos de erros e melhora o desempenho nas atividades desenvolvidas na construção de Repositórios Institucionais.

Palavras-chave: Repositório Institucional – Experiência. Bibliotecas Universitárias – Repositório. Repositórios Institucionais – Processos de construção.

Abstract: It reflects on the construction of institutional repositories of university libraries, through the experiences reported in the literature of Information Science observing the processes of construction of institutional repositories and reflects on the process of construction of four analyzed repositories. Based on the literature of the Information Sciences of authors who talk about the experiences in the construction of repositories. We have related four experiences of building institutional repositories of federal universities present in five published articles, one of which shows the evolution of the repository, which allows us to know the practices used in this implementation process, in which the authors and managers are involved in the process of building the repository; need to standardize authors for the repository; repository policy; center support and data processing; pilot space to test the

repository; In addition, among the observed repositories, three of them have as a necessity the involvement of authors and managers in the process of building the repository. It is concluded that based on the experiences reported, reduces the risk of errors and improves performance in the activities developed in the construction of Institutional Repositories.

Keywords: Institutional repository-experience. University Libraries-Repository. Institutional repositories-construction processes.

1 INTRODUÇÃO

O aumento do fluxo informacional e o avanço tecnológico influenciaram a criação de novos canais de gestão e disseminação da informação, como os Repositórios Institucionais (RI). Vários estudos identificam motivações das instituições de ensino superior para o estabelecimento de RI, dentre as quais: o desejo de garantir a preservação em longo prazo dos conteúdos produzidos pelos membros da instituição, melhorar a acessibilidade e potencial impacto de pesquisa desse conteúdo, oferecer um lugar onde professores e alunos possam compartilhar seu trabalho e fornecer um caminho seguro para que membros da instituição respondam à crise da comunicação acadêmica/científica (CHAN, 2004; GIBBONS, 2004 apud RIEH et al., 2008).

A motivação de uma instituição para estabelecer um RI também pode surgir de um desejo de manter o controle sobre sua própria produção intelectual, potencialmente derivando benefícios econômicos (BRANIN, 2005 apud RIEH et al., 2008).

Nessa perspectiva, muitas universidades públicas federais se motivaram para a construção de seus repositórios visando o armazenamento, a preservação e recuperação da produção científica institucional, permitindo melhorar a divulgação das pesquisas e de seus pesquisadores.

Na criação de repositórios institucionais é importante que seus criadores busquem experiências dos repositórios já implementados, pois serve para maximizar o tempo durante o desempenho das ações da equipe envolvida.

Desta forma, este trabalho busca refletir sobre a construção de repositórios institucionais de bibliotecas universitárias, por meio das experiências relatadas na literatura da Ciência da Informação. Para alcançar esse objetivo, optou-se por analisar trabalhos que indicam os processos de construção de repositórios institucionais, bem como refletir o processo de construção dos repositórios selecionados para a pesquisa.

Para esta pesquisa, limitamos a literatura relevante de trabalhos publicados sobre a construção de repositórios institucionais em universidades federais, caracterizada como uma pesquisa bibliográfica.

A partir do levantamento bibliográfico, identificou-se quatro repositórios institucionais, dos quais foram analisadas as experiências de sua construção, por meio dos relatos publicados dos processos de implementação de repositórios, a saber: Repositorium, da Universidade do Minho, em Portugal (RODRIGUES, 2010; RODRIGUES et al., 2004); Universidade do Rio Grande Sul (CORRÊA et al., 2012); Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) (SANTOS; SILVA, 2014); Universidade Federal da Bahia (ROSA; MEIRELLES; PALACIOS, 2011).

Em suma, foi observado nos relatos as práticas mais utilizadas pelos gestores da informação na construção de repositórios institucionais em bibliotecas universitárias, possibilitando visualizar possíveis vantagens e desvantagens na construção dos mesmos.

Este artigo está estruturado em seis capítulos. O primeiro apresenta a introdução na qual constam os objetivos, geral e específicos, e a metodologia de pesquisa para elaboração desta pesquisa. No segundo capítulo é realizada a revisão da literatura, sendo apresentados conceitos sobre repositório institucional e as fases para a construção desses repositórios, além da indicação de *software* para criação de repositórios.

No terceiro capítulo são discutidos os resultados e no quarto capítulo a discussão. Finalizando com as considerações finais alusivas a esta pesquisa e, por último, as referências que fundamentaram este trabalho.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Nesta seção são apresentados conceitos sobre repositório institucional e as fases para sua construção, bem como os *softwares* utilizado como infraestrutura tecnológica de gerenciamento dos repositórios.

2.1 Repositório institucional: conceitos

Os repositórios digitais (RDs) para Leite et al. (2012, p.7), são “bases de dados desenvolvidas para reunir, organizar e tornar mais acessível a produção científica dos pesquisadores”.

Segundo Costa e Leite (2009, p.166), os repositórios digitais são classificados em três tipos: disciplinares ou temáticos, teses e dissertações e institucionais, os quais são descritos a seguir:

- a) **repositórios disciplinares ou temáticos:** voltados às comunidades científicas específicas. Tratam, portanto, da produção intelectual de áreas do conhecimento em particular;
- b) **repositórios de teses e dissertações** (*Electronic Theses and Dissertation – ETDs*): repositórios que lidam exclusivamente com teses e dissertações. Muitas vezes a coleta das ETDs é centralizada por um agregador;
- c) **repositórios institucionais:** dedicados à produção intelectual de uma instituição, especialmente universidades e institutos de pesquisa.

Para Marcondes e Sayão (2009, p.10), Repositórios Institucionais “são entendidos hoje como elementos de uma rede ou infraestrutura informacional de um país ou de um domínio institucional destinados a garantir a guarda, preservação a longo prazo e, fundamentalmente, o livre acesso à produção científica de uma dada instituição”.

Ware (2004 apud DODEBEI, 2009) relata que os RIs surgiram durante o segundo semestre de 2002, a partir da criação do *software* Dspace. Ressalta-se que este *software* foi criado pelo Massachusetts Institute of Technology (MIT) como uma forma das instituições de ensino implementarem “novas rotinas operacionais no processo de comunicação técnico-científica” (DODEBEI, 2009).

Os RIs são identificados pela realização de uma avaliação das necessidades locais, que são recomendadas como o primeiro passo a ser realizado nos processos de definição do RI para a instituição, a fim de esta possa decidir quais serviços o RI oferecerá (BARTON;WATERS, 2004-2005). Os diversos fatores a serem considerados no curso de uma avaliação de necessidades incluem características de conteúdo, necessidades dos usuários e recursos humanos e tecnológicos disponíveis (RIEGER, 2007).

A partir da compreensão do que são os repositórios, na próxima seção serão abordadas as etapas para criação de repositórios institucionais.

2.2 Construção de repositório institucional

Leite et al. (2012) classificam em três etapas a construção de repositórios institucionais: planejamento, implantação e funcionamento.

Outra classificação é dada por Leite (2009) que relaciona em três etapas para a construção de repositórios institucionais: planejamento, implementação do RI e participação da comunidade, detalhadas a seguir:

a) Planejamento

Custos, Constituição da equipe e competências necessárias, Levantamento dos principais atores, seus interesses e papéis – análise contextual, Definição e planejamento de serviços e Avaliação das necessidades da comunidade;

b) Implementação do repositório institucional

Escolha do software, Metadados, Diretrizes e procedimentos para criação de comunidades/ Coleções, Fluxo de submissão, pós-submissão e depósito de Documentos, Políticas de funcionamento (Diretrizes gerais para elaboração, Propriedade intelectual, Direitos autorais e licenciamento de conteúdos) e Condução de um projeto-piloto;

c) Assegurando a participação da comunidade

Marketing e povoamento do repositório, Política de depósito obrigatório: diretrizes para a criação e Avaliação e indicadores de desempenho do repositório institucional

Na etapa de planejamento são estimados os custos necessários para a criação do RI, bem como o estabelecimento da equipe e suas competências, com indicação dos atores envolvidos, a definição dos serviços e avaliação das demandas dos usuários.

A etapa seguinte, de implementação do RI, tem-se a escolha do *software*, dos metadados a serem utilizados, das diretrizes para a criação de comunidades/coleções (cada RI estrutura seus conteúdos da melhor maneira e de acordo com suas necessidades), fluxo de submissão, pós-submissão e depósito de Documentos, políticas de funcionamento e condução de um projeto-piloto.

Por último, para a participação da comunidade com o marketing e povoamento do repositório, a política de depósito obrigatório com as diretrizes para a criação, avaliação e indicadores de desempenho do repositório institucional.

Rieh et al. (2008) realizaram investigação nos Estados Unidos envolvendo vários cargos, funcionais como: diretores de biblioteca, diretores de bibliotecas auxiliares associadas, arquivistas ou diretores de arquivos, chefes ou diretores em bibliotecas e pesquisadores associados. O resultado da pesquisa revelou que os diretores e bibliotecários das bibliotecas estão em grande parte assumindo a liderança em termos de planejamento, implementação e manutenção de RIs e esses indivíduos avaliam a importância de uma grande variedade de benefícios previstos nos RIs, bem como apontam algumas etapas importantes que devem ser seguidas.

A pesquisa de Rieh et al. (2008) abordou uma série de questões importantes associadas aos RIs, como:

as posições das pessoas envolvidas, o orçamento, os sistemas técnicos, as atividades de investigação realizadas antes do estabelecimento de RIs, decisões sobre quais tipos de documentos digitais incluir no RI, contribuintes, beneficiários, métodos de avaliação e políticas que precisam ser considerados ou decididos durante o processo de planejamento e implementação. (RIEH et al., 2008, p. 169, tradução nossa).

Consideraram relevantes cinco questões. A primeira se refere às motivações e propósitos a que servirá o RI, seguidos da seleção do sistema que será utilizado, depois as políticas que serão observadas, que serviços serão oferecidos aos contribuintes e usuários finais e, por fim, os desafios e barreiras à sustentabilidade (RIEH et al., 2008)

Como se observa, a literatura aponta que para o funcionamento do repositório não só nas instituições de língua portuguesa como na inglesa é necessário levar em consideração não só questões motivacionais, políticas de funcionamento, beneficiários e métodos de avaliação, mas também como fator preponderante está o sistema que será utilizado e a escolha de um *software* adequado, o que será abordado na próxima seção.

2.3 Softwares para a criação de repositórios

Sayão e Marcondes (2009) listam os *softwares* gerenciadores de RIs mais usados e/ou mais conhecidos no país, são eles: DSpace, Eprints, Greenstone, Nou-Rau e Fedora.

Para Rosa, Meirelles e Palacios (2011), o DSpace é o *software* mais utilizado na construção de repositórios institucionais e suas principais características são: *software* livre; *software* de arquitetura simples e eficiente; uso de tecnologia de ponta; voltado para o acesso aberto; desenvolvido intencionalmente para servir ao RI; recursos eficientes para armazenamento, preservação e disseminação de registros; permite a organização de dados de forma que reflita a estrutura organizacional da instituição por meio do sistema de comunidades/coleções.

Gibbons (2004 apud RIEH et al., 2008) indica que ao decidir sobre um sistema de RI, as instituições devem levar muitos fatores diferentes em consideração, tais como: o quanto é difícil usar a interface, se o sistema pode aceitar o formato do arquivo desejado, se é compatível com a infraestrutura e competências tecnológicas e de pessoal da instituição.

Rieh et al. (2008) citam pesquisas realizadas anteriormente por Piorun, Palmer e Comes (2007) que desenvolveram um cartão de pontuação para avaliar e comparar três

produtos de *software* para RI (DSpace, ProQuest Digital Commons, e Open Repository). Além de muitos dos fatores mencionados por Gibbons, este cartão de pontuação também incorpora fatores relacionados a serviços específicos que eles gostariam de oferecer como alimentação de dados e serviços de alerta e se a própria empresa de *software*, por exemplo, oferece viabilidade econômica e referências de clientes.

A importância de considerar esses diversos fatores de seleção do sistema à luz da comunidade acadêmica distinta de cada instituição, cultura de pesquisa e infraestrutura tecnológica devem ser observados no momento de criação de um RI.

3 METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão de literatura de trabalhos publicados sobre a construção de repositórios institucionais em universidades federais, sendo selecionados quatro repositórios institucionais, sendo um português e três brasileiros: Repositorium, da Universidade do Minho, em Portugal (RODRIGUES et al., 2004); Universidade do Rio Grande Sul (CORRÊA et al., 2012); Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) (SANTOS; SILVA, 2014); Universidade Federal da Bahia (ROSA; MEIRELLES; PALACIOS, 2011).

Rodrigues et al. (2004), da Universidade do Minho em Portugal, abordam o processo mais acelerado e desenvolvido de sistemas de gerenciamento de repositórios e também grupos de pesquisadores envolvidos com brasileiros na tentativa de produção colaborativa; Rodrigues (2010) discorre sobre o Repositorium, já com quase sete anos de criação, onde considerou como um repositório que já atingiu a maturidade e com uma longa experiência acumulada; Rosa, Meirelles e Palacios (2011) mostram a Universidade Federal da Bahia como uma instituição Brasileira que hoje é referência na área para povoamento de RI; Corrêa et al. (2012), da Universidade do Rio Grande Sul, que reflete as inquietações e dificuldades de uma instituição renomada e com produção científica diversificada por causa de seu campo ampliado; Santos e Silva (2014) mostram a experiência da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

Na análise desses repositórios se identifica os relatos mais específicos dos processos de implementação de repositórios, discutidos no próximo capítulo.

4 RESULTADOS

As experiências na construção dos repositórios institucionais selecionados (Repositorium, da Universidade do Minho, em Portugal; RI FURG da Universidade do Rio

Grande Sul; RI-UFRB da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; RI-BAHIA da Universidade Federal da Bahia) são analisadas com base nas informações coletadas nos trabalhos publicados que relatam questões que devem ser seguidas para a criação de RIs como veremos a seguir.

4.1 RepositoriUm – Universidade do Minho

Do artigo produzido por Rodrigues et al. (2004) sobre este repositório, considera-se pertinente destacar alguns pontos:

- ✓ Foi escolhido o *software* Dspace para a construção deste R.I.;
- ✓ Uma das estratégias utilizadas e que poderia ser classificado como vantagem nesse processo de construção é a avaliação e planejamento das próximas fases. A fase de teste é uma prática comum, segundo os autores;
- ✓ A constatação a que chegaram Rodrigues et al. (2004) é a falta de consciência que muitos autores têm do potencial desses sistemas;
- ✓ A estratégia utilizada pelos autores é: realizar uma boa divulgação e promoção para obtenção de sucesso na implementação do Repositório Institucional, por meio de ações como: apresentações, reuniões, artigos etc. que proporcionaram a promoção do repositório junto a instituição e do auto arquivamento das publicações, junto aos docentes;
- ✓ Citam a adoção de políticas formalmente constituídas para obrigação de depósito.

Além dessas características, ressalta-se alguns problemas que foram elencados por Rodrigues et al. (2004, p.8):

as relacionadas com a propriedade intelectual e direitos de autor (*copyright*) dos resultados da investigação e das publicações;
a adoção, promoção e envolvimento dos vários interessados, como sejam, as próprias instituições, os produtores de investigação científica e as bibliotecas;
o controle de qualidade dos conteúdos dos repositórios e de que forma é que eles poderão acrescentar valor à investigação como um todo e à sociedade em geral;
a forma como estes sistemas se devem enquadrar no sistema de comunicação científica e académica tradicional.

Os autores colocam como dificuldade observada durante a experiência:

- ✓ “a obtenção do envolvimento adequado dos autores e produtores dos resultados de investigação” (RODRIGUES et al., 2004, p. 8). Isso nos mostra, a importância de envolver esses atores nesse processo de construção.

4.2 RI FURG – Universidade Federal do Rio Grande

Do artigo de Corrêa et al. (2012), retirou-se a dificuldade encontrada e a solução proposta:

- ✓ dificuldade inicial da utilização de metadados de autores, devido às inconsistências nas citações bibliográficas da Plataforma do Currículo Lattes, visto que a entrada era conforme a escolha de cada autor. O artigo versa sobre a implantação do catálogo de autoridades, utilizando-se o AACR2. Os autores relatam que as “dúvidas pertinentes a padronização dos RIs não se restringem a uma única instituição” e assim mostram a dificuldade de padronização de autoria. (CORRÊA et al., 2012);
- ✓ Eles discutem a importância do catálogo decisório para a padronização dos mesmos e nas considerações aborda a adoção do AACR2 como instrumento a ser considerado para a implementação do Repositório Institucional.

4.2 RI-UFRB - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)

Santos e Silva (2014) versam sobre a experiência de criação do repositório da UFRB, sendo as informações mais pertinentes listadas abaixo:

- ✓ O *software* utilizado é o Dspace;
- ✓ Pode-se observar, pelo relato de Santos e Silva (2014), que a divulgação e *marketing* são fatores a serem desenvolvidos para mobilizar o envolvimento dos autores das pesquisas, no caso o corpo docente, para o autoarquivamento, como mostrado no relato: “o desenvolvimento do projeto passará por uma fase de divulgação e marketing, no sentido de sensibilizar as comunidades internas, a fim de obter apoio, principalmente do corpo docente, quanto ao sistema de autoarquivamentos, a ser adotado futuramente” (SANTOS; SILVA, 2014, p.17).

4.4 Repositório Institucional da Universidade Federal da Bahia

Deste artigo de Rosa, Meirelles e Palacios (2011), tem-se as seguintes informações:

- ✓ O *software* utilizado para criação desse repositório é o DSPACE;

- ✓ A proposta foi apresentada como uma das alternativas possíveis para minimizar o uso de cópias de livros disponibilizando a produção da Editora para acesso livre;
- ✓ a necessidade de uma política sobre repositório e outras medidas para o uso de acesso livre à produção científica;
- ✓ um elemento importante, desde o momento de implantação, é o apoio do Centro de Processamento de Dados, além de uma presença técnica contínua;
- ✓ a criação de um espaço piloto para o repositório da UFBA mostrou-se importante para testar o sistema e identificar os possíveis problemas para buscar soluções adequadas. No caso desta Universidade, eles utilizaram o material da Editora;
- ✓ os autores citam um aspecto a ser levado em conta que é a observação das experiências já consolidadas. A UFBA utilizou a Universidade do Minho como experiência;
- ✓ outro aspecto destacado é sobre o entendimento dos pesquisadores para a importância do repositório, fato destacado por Rosa, Meirelles e Palacios (2011, p.138):

a comunidade científica tem que estar ciente da importância de sua participação nesse processo, que requer adesão, entendimento do processo e suas possibilidades e, acima de tudo, motivação, entendendo que a visibilidade, a acessibilidade e o impacto serão as principais razões para incentivar essa comunidade.

5 DISCUSSÃO

Foram relacionadas quatro experiências de construção de repositórios institucionais de universidades federais, permitindo conhecer as práticas utilizadas nesse processo de implementação: RepositoriUm (Universidade do Minho); RI FURG (Universidade Federal do Rio Grande); RI-UFRB (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia) e Repositório Institucional da Universidade Federal da Bahia.

É importante observar que para o Repositorium existem dois artigos, um na época de sua construção e outro, após sete anos de sua construção, o que nos leva a analisar essa evolução do repositório. Além disso, outros autores citam o primeiro artigo.

Dos resultados encontrados, podemos destacar sobre a necessidade observada e a prática concretizada nas experiências analisadas nos RIs quanto ao envolvimento dos autores e gestores, padronização de nomes de autores, política, apoio ao processamento de dados,

repositório piloto e observação de experiências já concretizadas, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Experiências dos RIs: resultado quantitativo da pesquisa

EXPERIÊNCIAS	REPOSITORIUM	RI-FURG	RI-UFRB	RI-BAHIA
Envolvimento de autores e gestores no processo de construção do repositório	Necessidade observada		Necessidade observada	Necessidade observada
Necessidade de padronização de autores para o repositório		Prática concretizada		
Política de repositório				Necessidade Observada
Apoio do centro e processamento de dados				Necessidade Observada
Espaço piloto para testar o repositório				Prática concretizada
Observação de experiências já concretizadas				Utilização da experiência do repositório

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

De acordo com os resultados, em três repositórios (REPOSITORIUM, RI-UFRB e RI-BAHIA) foram destacados o envolvimento dos autores e gestores como uma necessidade observada.

Quanto à necessidade de padronização de autores, somente no RI-FURG foi observada, devido a dificuldade inicial da utilização de Metadados de autores, uma vez que havia inconsistências nas citações bibliográficas da Plataforma do Currículo Lattes, pois a entrada era conforme a escolha de cada autor. Por este motivo, para este repositório realizaram a implantação do catálogo de autoridades, utilizando-se o AACR2.

A necessidade de uma política para o repositório foi relatado para o RI-BAHIA.

O apoio do Centro de Processamento de Dados, assim como uma consultoria contínua foi a necessidade observada para o RI-BAHIA. Isso se deu pelo fato da implementação de um repositório exigir todo um aparato tecnológico, assim como sua manutenção.

A necessidade de criação de um espaço de testes piloto foi também apresentada pelo RI-BAHIA. Neste caso, foi o material da editora.

Por último, também o RI-BAHIA demonstra a importância de observar outras experiências.

Portanto, dos repositórios investigados, observa-se que o RI-BAHIA atende quatro dos cinco requisitos de experiências destacados nesta pesquisa, enquanto os demais repositórios, Repositorium, RI-FURG e RI-UFRB, atenderam apenas um dos quatro critérios.

Dessa forma, destaca-se a necessidade de maior atenção para a construção e implantação de repositórios institucionais, a fim de se obter as vantagens desses recursos informacionais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Basear-se nas experiências de outrem diminui os riscos de erros durante a estruturação de repositórios, assim como possibilita a verificação de acertos que permitem um melhor desempenho nas atividades desenvolvidas.

Neste trabalho verificou-se os aspectos críticos para um bom desempenho (por meio dos artigos publicados) sobre os RIs de bibliotecas universitárias federais.

Conforme levantamento realizado, os aspectos observados neste estudo foram referentes ao:

- ✓ Envolvimento de autores e gestores no processo de construção do repositório. Observou-se que três repositórios (Repositorium; RI-UFRB; RI-BAHIA) enfatizam essa questão. Isso mostra a importância da união de forças entre pesquisadores (autores), gestores institucionais e bibliotecários, pois as dificuldades que surgirem poderão ser melhor solucionadas com o apoio e participação de todos, conforme apontado na literatura retrospectiva:

- ✓ Necessidades de padronização da nomenclatura de autores para o repositório. Uma das dificuldades encontradas é relacionada a uniformização de autores;
- ✓ Política de repositório;
- ✓ Apoio do centro e processamento de dados da instituição.

Para criar um repositório é preciso aparato tecnológico que possibilite o desenvolvimento do sistema. Por isso, é preciso que haja um setor interessado em dar suporte a equipe de bibliotecários responsáveis pelo repositório.

- ✓ Espaço piloto para testar o repositório;

Antes de disponibilizado para utilização é necessário fazer testes para verificar possíveis erros que poderão ocorrer e assim evitar problemas futuros quando estiver disponível. Uma das soluções encontradas por um dos repositórios, foi colocar o acervo da editora para testes.

- ✓ Observação de experiências já concretizadas.

O conhecimento obtido por meio da observação da prática de outros corrobora o que já dissemos anteriormente: a diminuição de riscos e o melhor desempenho das atividades.

Dentre os desafios que podemos apontar encontram-se a capacidade dos gestores de RIs em conseguir conquistar o compromisso institucional para a manutenção e ou ampliação dos serviços ofertados pelos RIs.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, M.P.L; CIANCONI, R.B. Gestão do conhecimento: um olhar sob a perspectiva da Ciência da Informação. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v.5, 2012

CHAN, L. Supporting and enhancing scholarship in the Digital Age: The role of open-access institutional repositories. **Canadian Journal of Communication**, n. 29, p. 277–300. Retrieved Oct, 2008. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/archive/00002590/01/Chan_CJC_IR.pdf>. Acesso em: 10 jan 2018.

CORRÊA, Tatiane Priscila Pinto et al. Implementação do repositório institucional da Universidade Federal do Rio Grande: uma visão através do catálogo decisório de autores. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.17, n.1, p. 27-41, jan./jun. 2012.

COSTA, Sely Maria de Souza; LEITE, Fernando César Lima. Insumos conceituais e práticos para iniciativas de repositórios institucionais de acesso aberto à informação científica em bibliotecas de pesquisa. In: SAYÃO, Luis et al. (Org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação**. Salvador: EDUFBA, 2009.

DODEBEI, Vera. Repositórios institucionais: por uma memória criativa no ciberespaço. In: SAYÃO, Luis et al. (Org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação**. Salvador: EDUFBA, 2009.

GIBBONS, S. Establishing an institutional repository. **Library Technology Reports**, v.40, n. 4, jul..aug, 2004.

LEITE, F. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira: repositório institucional de espaço aberto**. Brasília: IBICT, 2009.

LEITE, Fernando César Lima; COSTA, Sely. Repositórios institucionais como ferramentas de gestão do conhecimento científico no ambiente acadêmico. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v.11, n.2, p. 206 -219, maio/ago. 2006.

LEITE, Fernando et al. **Repositórios institucionais: boas práticas para a construção de repositórios institucionais da produção científica**. Brasília: IBICT, 2012.

MARCONDES, Carlos Henrique; SAYÃO, Luiz Fernando. À guisa de introdução: repositórios institucionais e livre acesso. In: SAYÃO, Luis et al. (Org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação**. Salvador: EDUFBA, 2009.

_____. Software livres para repositórios institucionais: alguns subsídios para a seleção. In: SAYÃO, Luis et al. (Org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação**. Salvador: EDUFBA, 2009.

PIORUN, M.; PALMER, L. A.; COMES, J. Challenges and lessons learned: Moving from image database to institutional repository. **OCLC Systems & Services**, v.232, p. 148–157, 2007.

RIEH, S. Y. et al. Perceptions and Experiences of Staff in the Planning and Implementation of Institutional Repositories. **Library Trends**, v. 57, n. 2, 2008.

RODRIGUES, Eloy et al. RepositóriUM: criação e desenvolvimento do Repositório Institucional da Universidade do Minho. In CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS. **Anais...** Estoril, 2004. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/422>>. Acesso em: 09 set. 2017.

ROSA, Flavia; MEIRELLES, Rodrigo França; PALACIOS, Marcos. Repositório institucional da Universidade Federal da Bahia: implantação e acompanhamento. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v.21, n.1, p. 129-141, jan./abr. 2011.

SANTOS JUNIOR, Ernani Rufino dos. **Repositórios Institucionais de Acesso livre no Brasil: estudo de Delfos. 177f**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, 2010.

SANTOS, Nadja Antonia Coelho dos; SILVA, Isaelce Santos. Repositório institucional: uma inovação tecnológica para o sistema de bibliotecas da UFRB. In:SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 18 2014, 16 a 21 nov. **Anais...** Belo Horizonte, 2014.